

23—26 outubro

october



Semibreve 2025

braga, portugal

festival de música
eletrónica e arte digital

electronic music and
digital art festival

[PT]

As primeiras palavras desta brochura são, como é esperado, para vos dar as boas-vindas à 15.^a edição do Festival Semibreve. Fazemo-lo em equipa, mas também em nome dos artistas que nos visitam: uma grande família temporária, que partilha connosco música e arte digital que respiram o presente. Um presente que, infelizmente, continua a lembrar-nos que o mundo pode ser um lugar inóspito para tantos, enquanto a criação artística insiste em abrir caminhos de esperança, reflexão e crescimento. Reunirmo-nos para celebrar esta liberdade é uma dádiva que devemos acolher e transmitir, construindo pontes duradouras entre todos. Durante quatro dias, receberemos artistas e pensadores que recusam fórmulas e condicionamentos, que exploram realidades inventadas e expandem a nossa consciência sobre o que – e quem – nos rodeia, sobre o que – e quem – precisa de nós. Nesses dias – e, sobretudo, depois deles – talvez consigamos vislumbrar melhor o mundo que queremos ter e deixar, lutando mais um pouco por ele. A arte que o Semibreve apresenta tem a mais bonita das ambições: tornar-nos otimistas quanto à mudança. Sigam este percurso. Aqui encontram concertos inéditos, em estreia absoluta ou nacional, encomendas do Semibreve e redes europeias de cooperação que nos inspiram; artistas de Angola, Irão ou Ucrânia, a solo, em colaboração ou em união; experiências de escuta, conversas sobre som, sobre o vento, as ondas e o gelo; luzes e sons – e artistas – que saltam para fora do palco; galardões, escolas e alunos, instalações e documentários. E Braga, a nossa cidade milenar, que mais uma vez vos recebe nos seus recantos mais bonitos. Obrigado por estarem aqui, a ler estas linhas e as páginas que se seguem e contam um pouco mais sobre a fabulosa matéria de que é feito o Semibreve 15.

[EN]

The first words of this brochure are, as expected, to welcome you to the 15th edition of Festival Semibreve. We do so as a team, but also on behalf of the artists who join us: a temporary family, sharing with us music and digital art that breathe the present. A present that, unfortunately, continues to remind us that the world can be inhospitable for so many, while artistic creation insists on opening paths of hope, reflection, and growth. To come together to celebrate this freedom is a gift we must embrace and pass on, building lasting bridges between us all. Over four days, we will host artists and thinkers who reject formulas and constraints, who explore invented realities and expand our awareness of what – and who – surrounds us, of what – and who – needs us. During those days – and, above all, after them – we may gain a clearer glimpse of the world we wish to have and to leave behind, striving a little more for it. The art that Semibreve presents carries the most beautiful of ambitions: to make us optimistic about change. Follow this path. Here you will find unique concerts – world and national premieres, Semibreve and European network commissions that inspire us; artists from Angola, Iran, and Ukraine, solo, in collaboration, or in union; listening experiences; conversations about sound, the wind, the waves, and ice; lights and sounds – and artists – leaping off the stage; awards, schools and students, installations and documentaries. And Braga, our ancient city, once again welcoming you to its most beautiful corners. Thank you for being here, for reading these lines, and the pages that follow, which tell a little more about the marvellous substance of which Semibreve 15 is made.

Performances



23.10

quinta
thursday

21:30

Basílica dos Congregados

Heinali & Andriana-Yaroslava Saienko

Гільдегарда (Hildegard)

[PT]

“Гільдегарда (Hildegard)” é uma homenagem profunda e ressonante a Hildegard von Bingen, a visionária monja beneditina do século XII cujo legado tem atravessado quase mil anos da nossa cultura – da teologia à medicina, da botânica à música. Neste trabalho, Heinali e Andriana-Yaroslava recriam duas das suas composições, dedicadas ao Espírito Santo e à Virgem Maria, fundindo canto litúrgico e drones electrónicos. Ouvimos polifonia expandida numa comunhão de som e espiritualidade raros, dialogando com arquitectura sacra e conduzindo-nos a um espaço de contemplação e transcendência. Música sem tempo, refeita magistralmente para o nosso tempo.

Coprogramado com Unsound no âmbito do TIMES
(The Independent Movement For Electronic Scenes),
um programa cofinanciado pela União Europeia

Acesso exclusivo a portadores de bilhetes, com
prioridade para portadores de bilhete geral

[EN]

“Гільдегарда (Hildegard)” is a profound and resounding tribute to Hildegard von Bingen, the visionary 12th-century Benedictine nun whose legacy has permeated our culture for almost a millenium, spanning from theology to medicine, from botany to music. In this work, Heinali and Andriana-Yaroslava recreate two of von Bingen’s compositions, dedicated to the Holy Spirit and the Virgin Mary, blending liturgical chant with electronic drones. As we listen to the polyphony that is expanded through a communion of singular sound and spirituality engage in a dialogue with sacral architecture, we are transported to a realm of contemplation and transcendence. Timeless music, masterfully reworked for the present day.

Co-programmed with Unsound as part of TIMES
(The Independent Movement for Electronic Scenes),
a programme co-funded by the European Union

Exclusive access for ticket holders, with priority given
to full pass holders



24.10

sexta
friday

21:30

Theatro Circo

Rafael Toral

Traveling Light

[PT]

Com “Spectral Evolution”, editado no início de 2024, o mundo entregou-se apaixonadamente a Rafael Toral, devolvendo-lhe uma enorme devoção e apreço. Feito de um pensamento único e rigoroso, e nada estranho ao percurso que o guitarrista e compositor tem feito ao longo da sua carreira, Toral edita mais uma obra para a posteridade, onde pela primeira vez standards de jazz são soprados para o éter com versões de “God Bless The Child”, “Solitude” e “My Funny Valentine”, entre outras. Com estreia mundial na Bienal De Veneza, este ano com a delicada curadoria de Caterina Barbieri, “Traveling Light” viaja dias depois para o Semibreve, para uma das poucas apresentações ao vivo desta obra em conjunto com a participação dos sopros de Yaw Tembe (fliscórnio), Pedro Alves Sousa (saxofone tenor), Bruno Parrinha (clarinete) e Clara Saleiro (flauta). E porque se fala de luz, é essencial referirmos a cenografia luminica da autoria de Marcel Weber/MFO.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo
da Re-Imagine Europe, um programa
cofinanciado pela União Europeia

[EN]

After the release of “Spectral Evolution” at the beginning of 2024, Rafael Toral was embraced by the world with tremendous passion and admiration. Consistent with the path he has taken throughout his career as guitarist and composer, Toral now presents another work for posterity, drawing on a singular, rigorous concept, one in which jazz standards are blown into the ether, featuring arrangements of ‘God Bless the Child’, ‘Solitude’ and ‘My Funny Valentine’, among others. Following its world premiere at the Venice Biennale this year, under the subtle curatorship of Caterina Barbieri, “Traveling Light” will shortly after travel to Semibreve, for one of its few live performances, together with Yaw Tembe (flügelhorn), Pedro Alves Sousa (tenor saxophone), Bruno Parrinha (clarinet), and Clara Saleiro (flute). And, since we’re on the topic of light, it’s impossible not to mention the light scenography designed by Marcel Weber/MFO.

Commissioned by Semibreve under
Re-Imagine Europe, a programme
co-funded by the European Union



24.10

sexta
friday

23:00

Theatro Circo

Marta De Pascalis & Marco Ciceri

Tell Me The Sun

[PT]

Com edição prevista para breve, “Tell me the sun” é o regresso de Marta De Pascalis aos discos e à pequena mas cada vez mais imperdível editora Light-Years de Caterina Barbieri. Desta vez, a compositora e designer sonora entrega-nos longas paisagens electrónicas analógicas que se vão desdobrando no tempo, cumprindo rituais de expansão e contração. A narrativa avança como um pêndulo vagaroso, oscilando com as leis da física, fazendo-nos olhar para a infinitude do cosmos. Talvez para o Sol, como sugerem o título desta obra e o trabalho fulgurante de luz que Marco Ciceri tão magistralmente constrói em palco.

[EN]

Due to be released soon, “Tell me the sun” marks Marta De Pascalis’s return to creating albums and to Caterina Barbieri’s small but essential label, Light-Years. This time, the composer and sound designer introduces us to long analogue electronic soundscapes that unfold over time, enacting rites of expansion and contraction. The narrative moves like a slowly swinging pendulum, oscillating in accordance with the laws of physics and allowing us to gaze into the vastness of the universe. Perhaps into the sun, as suggested by the title and the mesmerising light art constructed so masterfully by Marco Ciceri on stage.



24.10

sexta
friday

00:30

gnration (sala multiusos)

João Galante

[PT]

Nome fundamental da criação nas artes performativas portuguesas, conhecido pela dupla com Ana Borralho desde 2002, João Galante vem desenvolvendo projectos em inúmeras áreas artísticas, como performance, dança, instalação, fotografia, arte sonora ou vídeo arte. Podemos, também, ouvir a sua música em muitos desses trabalhos (bem como para outros criadores), assinando como C001gate ou Coolgate, desenhando paisagens sonoras abstratas, electrónicas e concretas, adicionando uma tensão gravitacional que nos estimula a atenção. Desse modo, nas suas raras deambulações como DJ, exerce o mesmíssimo poder de atração, oferecendo-nos o palco para sermos, desta vez, as personagens centrais da sua dramaturgia. Um palco é sempre um palco para o criador João Galante.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala

[EN]

A key figure in Portuguese performing arts, João Galante is renowned for his collaboration with Ana Borralho that began in 2002 and has been developing projects in a variety of artistic areas, including performance, dance, installation, photography, sound art and video art. In many of these works (as well as those of other creators), we can hear music created by him, signed as C001gate or Coolgate, marked by abstract, electronic and concrete soundscape designs that exert a sort of gravitational allure, captivating our attention. In his rare appearances as a DJ, he demonstrates the same ability to captivate, offering us the opportunity to become the central characters in his dramaturgy. For a creator as João Galante, a stage is always a stage.

Access limited to festival pass holders, gnration
daily ticket and to the room's capacity



24.10

sexta
friday

00:30

gnration (blackbox)

NAH

[PT]

Foi apenas em 2011 que editou as suas primeiras demos, mas se percorrermos a discografia de NAH descobrimo-la extensa e rica, desdobrando-se em edições próprias, formato digital, cassetes, a solo ou em diversas colaborações e conspirações. Talvez possamos compreender esta urgência quando o vemos ao vivo e, sobretudo, quando ouvimos a sua música: NAH é um baterista eléctrico. E com isto queremos dizer que as suas explosões estilham o acústico e carregam ruído, vozes, punk, electrónica, industrial, hip hop, jazz... muitíssimo mais do que o seu kit de percussão parece querer sugerir-nos. Compreendem agora a razão de assistirmos ao seu concerto no Semibreve para lá da meia-noite? Pelo meio da aparente anarquia sonora, NAH saberá traçar o plano perfeito para nos inquietar os corpos.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala



[EN]

Although he only released his first demos in 2011, NAH's discography is vast and varied. It encompasses self-releases, digital releases, cassettes, solo works and diverse collaborative and joint projects. Perhaps we can better understand this fervour when we see him perform live and, what's more, when we hear his music – NAH is a galvanizing drummer. By this, we mean to say that his explosive performances incorporate noise, voices, punk, electronic and industrial music, hip-hop and jazz, shattering the acoustic and going far beyond what his percussion kit leads us to expect. Do you now see why we will be seeing him at Semibreve after midnight? While it may seem like sonic anarchy, NAH will definitely have the perfect plan to stir up our bodies.

Access limited to festival pass holders, gnration
daily ticket and to the room's capacity

24.10

sexta
friday

01:30
gnration (blackbox)

aya

hexed!

[PT]
Nenhuma surpresa: depois do abanão de “im hole”, o primeiro disco, de 2021, “hexed!” atirou-nos quase ao chão. E escrevemos ‘quase’ porque dez temas desta obra possuem uma energia vital que nos mantém de pé, em sintonia perfeita com o ritmo que avassaladoramente emerge da sua música. Ouvimos sons e palavras de revolta, mas igualmente ouvimos música de reencontro, de apaziguamento com os seus monstros, numa nova realidade que escreve a sua nova história. Seja aqui, em disco, seja em palco, aya professa honestidade – será esse o seu superpoder? –, mesmo que seja cruel e violenta, mesmo que o resultado ainda obrigue a alguma desarrumação e a espalhar os estilhaços pelo chão. Mas este confronto é o que a faz seguir em frente, é o que faz da sua música ser assim, tão necessária. Para aya e, de coração muito aberto, para nós também.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral, bilhete diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
After the thrill caused by her debut album “im hole” in 2021, it’s no surprise that “hexed!” has left us almost floored. We added almost because the ten-track album is charged with a vital energy that keeps us on our feet, perfectly in tune with its overwhelming rhythm. We hear sounds and words of revolt, but we also hear music of reconciliation, of coming to terms with her demons, revealing a new reality that shapes a new chapter in her story. Whether on record or on stage, aya is unflinchingly honest – perhaps that is her superpower – even if it means being cruel and violent, even if the outcome imparts some disorder and leaves scattered shards across the floor. But it is precisely this confrontation that drives her forward and makes her music so relevant. For aya and for us too, straight from the heart.

Access limited to festival pass holders, gnration daily ticket and to the room’s capacity



24.10

sexta
friday

02:30
gnration (blackbox)

Zancudo Berraco

[PT]
Acelerada pela noite, Zancudo Berraco tem construindo uma história rápida e mítica, trazida pelos esgares dos muitos que têm testemunhado as suas fulminantes actuações. Parecendo domada apenas o suficiente para que o resto pareça imprevisível, ouvimos música efervescente e dinâmica, com aquela dose certa de esquadria para que o resto nos parece entregue ao risco. É um jogo de espelhos, trepidante, reflectivo e luminoso, que nos atrai como uma máquina que, sabemo-lo, nos devorará de prazer depois de nos vencer o corpo. Falámos de história rápida? Então preparemo-nos para mais um capítulo de Zancudo Berraco, com a promessa de um novo plano de acção, entregue a uma linguagem em estreia, abrindo brechas nas suas belas máquinas analógicas.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral, bilhete diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
The night has been a catalyst of a fast-paced mythical story that Zancudo Berraco has been building and that can be seen in the movements of the bodies of those who have witnessed his explosive performances. With the dose of restraint that is just enough to make the rest feel unpredictable, his music is vibrant and dynamic, delicately balancing just the right amount of rigour to make us feel as if the rest is left to chance. It is a flickering, reflective, luminous game of mirrors to which we are drawn like machines that will conquer our bodies and consume us with pleasure – and we know it. Did we mention that Zancudo Berraco’s story is fast-paced? Let’s prepare for another chapter, which promises a new plan of action conveyed in a fresh language that opens up new possibilities for his beautiful analogue machines.

Access limited to festival pass holders, gnration daily ticket and to the room’s capacity



25.10

sábado
saturday

17:30

Capela Imaculada do Seminário Menor

Ava Rasti

The River

com quarteto de cordas / with string quartet

Filipa Abreu
Vânia Oliveira
Tiago Mendes
Catarina Coelho

violino / violin
viola d'arco / viola
violoncelo / cello
violoncelo / cello

[PT]

Tendo como origem a correnteza do rio Piave, em Itália, onde a serenidade do presente se entrelaça com o passado trágico das guerras que testemunhou, Ava Rasti compõe um atlas sonoro de lembranças fragmentadas, recontextualizadas e reinventadas como se ecoassem por entre as pedras, os sedimentos e o silêncio. Em “The River”, propõe-nos uma escuta que atravessa o tempo, a matéria e a memória, compondo uma partitura de sons que se repetem e se vão desfazendo, como lembranças distorcidas ou sons fantasmagóricos em paisagens emocionais. Cada tema é um retrato de um trauma, de perdas, de confrontos. Ao vivo, incluindo pela primeira vez um quarteto de cordas, Ava Rasti cria um corpo musical circular que navega entre a delicadeza e o ruído, harmonia e fractura, numa arqueologia sonora de um lugar como uma banda sonora para uma memória que se vai desvanecendo.

Estreia

Acesso gratuito, limitado à capacidade da sala

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo
da Re-Imagine Europe, um programa
cofinanciado pela União Europeia

[EN]

Inspired by the currents of the Piave River in Italy, where the peaceful present and the tragic past of the wars it witnessed intertwine, Ava Rasti composes a sound atlas of fragmented memories that she re-contextualises and reinvents as echos amidst the river's stones, sediments and silence. In “The River”, she immerses us in a listening experience that spans time, matter and memory, through a composition of sounds that repeat and fade, like distorted memories or ghostly sounds in emotional landscapes. Each track is a portrait of trauma, loss and confrontation. In this live performance, which features a string quartet for the first time, Ava Rasti creates a circular musical organism that navigates between delicacy and noise, harmony and rupture, exploring sound archaeology and providing a soundtrack to a fading memory.

Premiere

Free access, limited to the room's capacity

Commissioned by Semibreve under
Re-Imagine Europe, a programme
co-funded by the European Union



25.10

sábado
saturday

21:30
Theatro Circo

Lucy Railton + Charlie Hope + Rebecca Salvadori

Not A Word From Me

[PT]

Partindo de composições recentes de Lucy Railton, em que o violoncelo e a electrónica habitam territórios liminares entre o corpo e o ambiente, a performance constrói uma paisagem em mutação contínua, onde cada nota convoca texturas invisíveis e estados psicoacústicos que desafiam a percepção linear. Mas “Not a word from me” – uma encomenda do Semibreve com a De Singel, ICA e os festivais CTM e Fiber – também propõe um mergulho colectivo, feito de três partes, onde som, luz e imagem se encontram como matéria viva e coesa: Charlie Hope desenha a luz como forma e escultura, um organismo que reage e interfere com o tempo musical; Rebecca Salvadori introduz imagens que flutuam entre o íntimo e o arquetípico, fragmentos visuais que sugerem narrativas mas recusam conclusão. “Not a word from me” é um encontro entre três artistas – com raízes partilhadas e percursos entrelaçados há mais de uma década – num gesto de escuta expandida e interdependência criativa.

Comissariado pelo Semibreve (Braga),
CTM (Berlim), ICA (Londres), De Singel
(Antuérpia) e Fiber (Amsterdão)

[EN]

Drawing on Lucy Railton's recent compositions, in which the cello and electronics explore the margins between the body and its surrounding, this performance creates an ever-changing landscape in which each note evokes invisible textures and psychoacoustic states that defy linear perception. Commissioned by Semibreve in collaboration with the ICA, De Singel and the festivals CTM and Fiber, “Not a word from me” is, at the same time, a collective immersive experience comprising three elements – sound, light and image – that converge as a living, interconnected substance. Charlie Hope designs light as form and sculpture – an organism that is simultaneously shaped by and shapes the timing of the music. Rebecca Salvadori introduces images that oscillate between the intimate and the archetypal – visual fragments hinting at narratives, but not conclusions. “Not a word from me” is an encounter between three artists who share common roots and have crossed paths for over a decade, embodying expanded listening and creative interdependence.

Commissioned by Semibreve (Braga),
CTM (Berlin), ICA (London), De Singel
(Antwerp) and Fiber (Amsterdam)



25.10

sábado
saturday

23:00
Theatro Circo

emptyset Dissever

[PT]

O novo trabalho da dupla emptyset é uma tremenda fissura no tempo, como se uma frequência sonora dos anos 60 só agora fosse audível, tal qual uma cápsula onde o passado tecnológico e utopias sónicas do século XX encontram o presente como um choque. Gravado em takes únicos, “Dissever” recupera metodologias descontinuadas de produção, como manipulações de fita ou espacialização analógica, para reformatar o cruzamento entre rock cósmico, música electrónica e minimalismo. O resultado é um corpo sonoro hipnótico e vasto, na melhor e mais poderosa tradição emptyset, onde camadas ressoam como ecos de possibilidades futuras que nunca chegaram a acontecer. Com luzes da autoria de Marcel Weber/MFO, “Dissever” apresenta-nos uma travessia no tempo, um delírio sonoro e visual retro, e, para nosso gáudio, uma sessão ritualística e vibratória.

[EN]

The latest work presented by the duo emptyset is a formidable rip in the fabric of time, as if a sound frequency from the 60s has only now become audible, like a time capsule containing the technological past and sonic utopias of the 20th century that collided with the present with a bang. Recorded in single takes, “Dissever” revives production techniques that have long gone out of use, such as tape manipulation and analogue spatialisation, breathing new life into the interplay between cosmic rock, electronic music, and minimalism. The result is a rich, hypnotic sound that embodies the finest and the most powerful spirit of emptyset's style, with layers resonating like echoes of potential futures that never came into existence. Paired with the lighting design by Marcel Weber/MFO, “Dissever” takes us on a delirious retro sonic and visual journey through time that is, much to our delight, both ritualistic and pulsating.



25.10

sábado
saturday

00:30
gnration (sala multiusos)

Violet B2B Mix’Elle

[PT]
Dois nomes, duas artistas, duas forças em convergência numa noite de encontro – de Violet e Mix’Elle connosco, mas também entre elas, ou não fosse estar no preciso centro desta convocatória um novo disco. “Spiritual Rhythms” é a estreia de Mix’Elle, editada na Angel, uma das sublabels da Naive de Violet. Portanto, muitos pontos de contacto e ideias em comum, sugerindo-nos uma base sólida de entendimento para esta noite. Violet é central na reinvenção de Lisboa como promotora, A&R, produtora, ou DJ, e voz fundamental na congregação de uma certa ideia de resistência de várias comunidades da capital. Mix’Elle segura com orgulho e sabedoria a bandeira do drum’n’bass em Braga, no norte do país, e por clubes e festivais da Europa.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala

Horário de atuação de acordo com o horário de verão

[EN]
Two artists, two personas, two creative forces come together for one night – Violet and Mix’Elle will meet us and each other, with a new album they have collaborated on as the central reason for the invitation. Mix’Elle’s debut album, “Spiritual Rhythms”, was released by Violet on Angel, one of the sublabels of Naive. Given their many shared interests and common grounds, there is much to build on in this performance. Violet has played a central role in reshaping the Lisbon scene, acting as a promoter, A&R, producer and DJ, and has been instrumental in uniting various communities in the city around a shared sense of resistance. Mix’Elle has proudly and astutely carried the drum’n’bass torch in Braga, in northern Portugal, as well as in the clubs and at festivals across Europe.

Access limited to festival pass holders, gnration
daily ticket and to the room’s capacity

Performance time according to Daylight Saving Time



25.10

sábado
saturday

00:30
gnration (blackbox)

Nazar Demilitarize

[PT]
Com “Guerilla”, a sua estonteante estreia em 2020, Nazar criou uma linguagem muito própria de resistência aninhada numa guerrilha sonora que se inspirava no arquétipo do kuduro, deixando feridas históricas expostas, com ruído e uma electrónica sobredotada. Em “Demilitarize” – editado não casualmente, diríamos, no dia 25 de abril deste ano, na Hyperdub –, o produtor angolano aborda o silêncio (ou o que sobra dele), os instantes depois da revolta – exterior e interior. Marcado por uma doença grave e um amor nascente, este segundo álbum de Nazar é um olhar profundo das tensões entre fragilidade e resiliência. A cadência do kuduro persiste, mas agora está diluída por electrónica futurista sublime, entre névoas de voz e texturas crepusculares, num mantra espectral que paíra entre o lamento e a rendição.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala

Horário de atuação de acordo com o horário de verão

[EN]
In his remarkable 2020 debut, “Guerilla”, Nazar created his own unique language of resistance, a sonic guerrilla of sorts, inspired by the archetype of kuduro, using noise and ingenious electronics to expose the wounds of history. In “Demilitarize”, released on 25 April this year (not by chance, we would say) on Hyperdub, the Angolan producer explores the silence (or what is left of it) in the immediate aftermath of revolt, both external and internal. Nazar’s second album, which was influenced by a serious health issue and a newfound love, offers a profound reflection on the tensions between fragility and resilience, with the cadence of kuduro now diluted by sublime, futuristic electronics imbued with hazy vocals and crepuscular textures, forging a spectral mantra that glides between lament and surrender.

Access limited to festival pass holders, gnration
daily ticket and to the room’s capacity

Performance time according to Daylight Saving Time



25.10

sábado
saturday01:20
gnration (blackbox)

μ-Ziq & ID:Mora Grush

[PT]

Em 2025, a Planet Mu celebra 30 anos de actividade. Um pouco por todo o mundo, pequenos e grandes eventos sublinham a imponente deste número, mas sobretudo a permanente importância de uma editora discográfica que nunca deixou, por algum momento, de querer estar atenta às grandes ideias e revoluções. Parabéns ao seu timoneiro, Mike Paradinas, que por entre o incansável trabalho de gerir uma editora que, com a edição de “Grush”, ostenta o 465.º carimbo do seu catálogo de álbuns, ainda arranja tempo para ser um dos músicos essenciais da Planet Mu e de todo o nosso planeta electrónico. Em duo com o artista visual ID:Mora, “Grush” é, pois, a desculpa perfeita para soprarmos as velas, dançarmos, e agradecermos o seu empenho fora do comum em nome de uma causa que alicerça o próprio festival Semibreve.

Coprogramado com Nuits Sonores no âmbito do TIMES
(The Independent Movement For Electronic Scenes),
um programa cofinanciado pela União Europeia

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala

Horário de atuação de acordo com o horário de verão

[EN]

Planet Mu turns 30 this year. Various events of all sizes, scattered over the globe, will celebrate this milestone and pay tribute to the lasting importance of the record label that has always had a keen ear for grand and revolutionary ideas. Our congratulations to Mike Paradinas, the label's driving force, who, despite the relentless demands of running a label that will mark the 465th album in its catalogue with the release of “Grush”, still finds time to be one of the most important musicians of Planet Mu as well as of the entire electronic globe. Created in collaboration with visual artist ID:Mora, “Grush” is the perfect excuse for us to blow out the candles, dance, and thank Mike for his extraordinary commitment to a cause that is the very backbone of the Semibreve festival.

Co-programmed with Nuits Sonores as part of TIMES
(The Independent Movement for Electronic Scenes),
a programme co-funded by the European Union

Access limited to festival pass holders, gnration daily
ticket and to the room's capacity

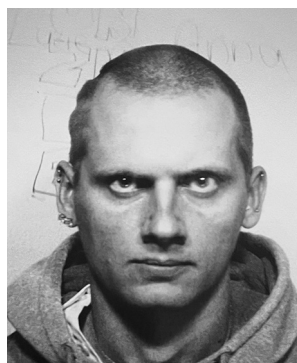
Performance time according to Daylight Saving Time



25.10

sábado
saturday02:15
gnration (blackbox)

Lyra Pramuk B2B Krzysztof Bagiński



[PT]

O mundo que Lyra Pramuk nos dá está permanentemente cheio de surpresas. Seja que caixa ela nos abra, somos inundados com o maravilhamento da sua partilha. E tanto podem ser os discos que edita – “Hymnal” é um dos momentos mais especiais deste ano –, como os conselhos que nos dá – não percam a sua workshop sobre escuta no Semibreve – ou a partilha da música que move o seu corpo. Numa das suas poucas aparições como DJ, Lyra Pramuk une-se a outra mente inquieta: Krzysztof Bagiński é um artista e promotor polaco, conhecido pelas suas sessões “W Brzask” que acontecem ao amanhecer. Como designer sonoro, trabalha habitualmente com dança e performance, destacando-se as magistrais composições para as coreografias não menos magistrais de Alex Baczyński-Jenkins. Esperem, dos dois, música surpreendente, provocadora e, claro, desalinhada.

Acesso limitado a portadores de bilhete geral,
bilhete diário gnration e à capacidade da sala

Horário de atuação de acordo com o horário de verão

[EN]

The world that Lyra Pramuk presents to us is one of endless surprises. Whichever door she opens for us, we are overwhelmed by the wonder before what she shares. Be it at the records she releases – “Hymnal” is one of the most special releases of the year – the advice she gives – don't miss her workshop on listening at Semibreve – or the music that moves her body she shares. In one of her rare DJ sets, Lyra Pramuk joins forces with another restless spirit: Krzysztof Bagiński, a Polish artist and promoter who is best known for the W Brzask sessions, which take place at dawn. He regularly works as a sound designer for dance and performance, including the magnificent compositions he created for Alex Baczyński-Jenkins' no less magnificent choreographies. Together, the two of them promise surprising, provocative and unexpected sounds.

Access limited to festival pass holders, gnration
daily ticket and to the room's capacity

Performance time according to Daylight Saving Time



26.10

domingo
sunday

15:30

Salão Medieval da Reitoria
da Universidade do Minho

Yara Asmar

Stuttering Music

[PT]

Artista multidisciplinar, Yara Asmar trabalha entre música, vídeo e... marionetas. Este seu detalhe de manipuladora diz-nos como olha para objectos e como lhes dá o sopro da vida. Por isso, a sua escuta é também feita dessa humildade e abnegação, transformando o mundo que a rodeia em algo tangível e emocional. Ouvimos a sua Beirute através do vento ou das pessoas que atravessam a rua, mas também os uivos da Natureza, os hinos dos cultos religiosos, de tudo o que lhe convoca melancolia, contemplação e, sobretudo, conexão. Na sua música, estes sons são os fios de uma longa tapeçaria sonora, onde tudo se entrelaça numa maravilhosa paisagem de afectos e memórias do cotidiano.

Coprogramado com Le Guess Who? no âmbito do TIMES
(The Independent Movement For Electronic Scenes),
um programa cofinanciado pela União Europeia

Acesso exclusivo a portadores de bilhetes, com
prioridade para portadores de bilhete geral

[EN]

Yara Asmar is a multidisciplinary artist who works with music, video and... puppets. Her ability to manipulate puppets is revealing of how she perceives objects and breathes life into them. Probably for this reason, her approach to listening is also imbued with humility and abnegation, allowing her to transform the world around her into something tangible and emotional. We hear her Beirut in the wind and the sounds of people passing by in the streets, as well as the howls of nature and the religious chants – of all kinds of sounds that awaken melancholy and contemplation, and above all, a sense of connection in her. These sounds form the threads of a long tapestry of Yara Asmar's music, one where everything is intertwined in an astonishing scenery of emotion and memories of everyday life.

Co-programmed with Le Guess Who? as part of TIMES
(The Independent Movement for Electronic Scenes),
a programme co-funded by the European Union.

Exclusive access for ticket holders, with priority given
to full pass holders



26.10

domingo
sunday17:00
Theatro Circo

Actress & Suzanne Ciani

Concrète Waves

[PT]

“Concrète Waves” revela um encontro inédito, mas também inesperado, de dois nomes fundamentais da música electrónica. Talvez haja a tentação de os colocarmos em polos extremos da história, mas nem a música de Suzanne Ciani pertence unicamente ao passado, nem Actress tem apenas importância recente. Ambos são, por estes tempos, e nas últimas décadas, personagens essenciais para se ir percebendo e monitorizado como pode tudo evoluir, do alargamento dos limites à criação de uma nova gramática de ideias e sons. No Semibreve somos todos testemunhas disto graças à passagem de ambos pelo festival há uns anos. Agora, em 2025, “Concrète Waves” ergue o espaço seguro quadrifónico para os dois músicos convocarem abstração, Natureza, techno, improvisação, computador, voz e sintetizadores para uma obra de confrontos e diálogos que poucos, muito poucos, conseguiriam fazer.

Coprogramado com Sónar no âmbito do TIMES
(The Independent Movement For Electronic Scenes),
um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]

“Concrète Waves” brings together two key figures in electronic music for an encounter that is both unprecedented and unexpected. While we may be tempted to place them at opposite ends of musical history, it would be a mistake to confine Suzanne Ciani's music to the past, or to suggest that Actress's work has only recently become important. They are both essential reference points for understanding and tracing musical evolution, both in the present and over the past decades, as they continuously push boundaries and create a new grammar of ideas and sounds. We witnessed this first-hand at Semibreve a few years ago when they both performed at the festival. This time around, “Concrète Waves” provides a safe quadraphonic space in which the two musicians conjure up the abstract, nature, techno, improvisation, computers, voice and synthesizers, in a work that incorporates elements of confrontation and dialogue in ways that only few artists are capable of.

Co-programmed with Sónar as part of TIMES
(The Independent Movement for Electronic Scenes),
a programme co-funded by the European Union



26.10

domingo
sunday18:15
Theatro Circo

Grand River

Tuning The Wind

[PT]

O mundo da electricidade já mimetiza os elementos da Natureza – por filtros sobre ruídos brancos, pedais e caixas de efeitos, ou a manipulação de fita de gravação –, mas há quem se aventure no mundo real para se encontrar com as suas forças, de cara voltada para as tempestades. Grand River, ou Aimée Portioli, é uma dessas intrépidas e meticulosas pessoas, e em “Tuning the wind” mostra como a sua música pode ser um equilíbrio perfeito entre o natural e o artificial, entre o chilrear de um pássaro e o trinar de sintetizadores, entre o uivo do vento e o sopro digital. Ouvimos um quadro vivo de uma imagem sonora que vai crescendo de um modo imponente, como se fossemos personagens indefesas de uma tormenta avassaladora que nos deixa perplexos perante a dúvida: de onde vem este vento?

[EN]

The world of electricity has long sought to emulate the sounds of natural phenomena, through the use of filters to modulate white noise, pedals and effects units, or by manipulating recording tape – however, there are also artists who delve into the real world, coming face-to-face with its forces and elements. Aimée Portioli, also known as Grand River, is one of these bold and methodical figures, and “Tuning the wind” is a perfect example of the balance her music strikes between the natural and the artificial, by combining the chirping of birds with the trilling of synthesizers and the howling of the wind with digital humming. The result is a vivid sonic image that gradually grows to an overwhelming climax, leaving us feeling as helpless characters engulfed by a powerful storm and wondering: where does this wind come from?



Instalações Installations



EDIGMA

[PT]

Desde 2016 que o festival Semibreve e a empresa EDIGMA erguem um prémio internacional que permite celebrar e promover a criação de trabalhos artísticos que explorem a interatividade, o som e a imagem suportados através da utilização de tecnologias digitais. Mais recentemente, em 2019, esta parceria passou também a possibilitar que a criação artística realizada em contexto académico, por estudantes do ensino superior, pudesse ter lugar no festival através de uma apresentação de trabalhos ao abrigo do programa EDIGMA Semibreve Scholar.

Esta ação do festival apenas se torna viável com o imprescindível apoio da EDIGMA, uma empresa portuguesa, sediada em Braga, líder no desenvolvimento de experiências imersivas, sinalética digital e gestão de atendimento. A interatividade e a experiência são aspetos centrais em toda a atividade da EDIGMA, criando experiências que combinam o espaço físico com o espaço digital e que se traduzem em experiências humanas, fazendo desta empresa o parceiro certo para este festival de música eletrónica e arte digital.

[EN]

Since 2016, the Semibreve festival and the company EDIGMA have held an international award to celebrate and promote the creation of artistic works that explore interactivity, sound and image supported by the use of digital technologies. More recently, in 2019, this partnership also made it possible for artistic creation carried out in an academic context, by higher education students, to take place at the festival through a presentation of work under the EDIGMA Semibreve Scholar programme.

This action by the festival is only possible with the essential support of EDIGMA, a Portuguese company based in Braga, leader in the development of immersive experiences, digital signage and service management. Interactivity and experience are central to EDIGMA's entire business, creating experiences that combine physical and digital space and translate into human experiences, making this company the right partner for this electronic music and digital art festival.

[PT]
[EN]

Vencedores Edigma Semibreve Award
Edigma Semibreve Award winners

2025	Jésus Baptista
2024	Hidden Edges
2023	Dmstfctn
2022	Studio Animaspace & Arina Kapitanova
2021	Christian Skjødtt Hasselstrøm
2020	Merani Schilcher & Vinzenz Aubry
2019	Andreas Lutz
2018	Elias Merino e Tadej Droljc
2017	Adam Basanta & Gil Delindro
2016	Junya Oikawa



Edigma Semibreve Award 2025

8.33, Perception of the Invisible

Jésus Baptista

24.10	14:30 – 18:30	*	*	[PT]	Entrada gratuita Free admission
	21:00 – 00:00	**		[EN]	
25.10	14:30 – 18:30	*	**	[PT]	Acesso limitado a portadores de bilhetes Access limited to ticket holders
	21:00 – 00:00	**		[EN]	
26.10	14:30 – 16:30	*			
	16:30 – 19:00	**			

[PT]
Um momento suspenso perante o «sagrado». Um despertar em direção a um “outro lugar”, nascido de um transe que Jésus Baptista experimentou através do uso de substâncias psicadélicas. Durante uma tempestade, um relâmpago atingiu-o como uma descarga elétrica que lhe percorreu o corpo – arrancando-o ao cosmos e, ao mesmo tempo, reconectando-o à Terra.

"8.33, Perception of the Invisible" desdobra-se como uma malha espacial que revela a presença de partículas cósmicas no nosso ambiente.

Frequentemente designadas por «partículas de Deus», estas tornam-se, para Baptista, uma metáfora da humanidade: em permanente busca de interação na sua vaidade, sem necessariamente deixar um traço indelével. Confrontados com o que outrora era invisível e agora se torna visível, deparamo-nos com uma realidade oculta que interage de forma tangível com o nosso mundo.

Jésus Baptista é um artista visual e cineasta franco-português cuja obra explora a relação entre luz, espaço e experiência imersiva. Graduado pela Haute École des Arts du Rhin e pelo Le Fresnoy (2022–2024), cria instalações que fundem vídeo, som e luz, tratando-os como materiais escultóricos. Enraizada tanto no cinema como na instalação, a sua prática estende-se desde documentários íntimos como "Treze de Maio" (2023) até obras de grande escala como "8.33, Perception of the Invisible" (2024). Inspirando-se em encontros com o Ártico, tempestades e relâmpagos, o seu trabalho envolve-se com a memória, a transcendência e as forças invisíveis que moldam a nossa perceção da realidade. As instalações de Baptista foram apresentadas internacionalmente na Nuit Blanche Paris, no Constellations Festival em Metz, no House of Electronic Arts Basel, na Société des Arts Technologiques em Montreal, no Athens Digital Arts Festival e na Fête des Lumières em Lyon, entre outros. Desde 2025, é artista residente na Villa des Arts em Paris.

Apoiado pelo Mais França, um programa organizado pela Embaixada de França em Portugal e o Institut Français, com o apoio dos mecenas Claude & Sofia Marion Foundation, JC Decaux, BNP Paribas, Mexto e WAAU

Desenho de som: Amadeo Savio
Produção: Le Fresnoy – studio national des arts contemporains
Co-produção: Haaskr



[EN]
A suspended moment before the “sacred”. An awakening toward an elsewhere, born of a trance that Jésus Baptista experienced through the use of psychedelic substances. During a storm, a flash of lightning struck him like an electric discharge coursing through his body – pulling him out of the cosmos while reconnecting him to the Earth.

"8.33, Perception of the Invisible" unfolds as a spatial mesh that reveals the presence of cosmic particles in our environment.

Often referred to as “God particles”, these become, for Baptista, a metaphor for humanity: endlessly seeking interaction in its vanity, without necessarily leaving an indelible trace. Faced with what was once invisible and now rendered visible, we encounter an unseen reality that tangibly interacts with our world.

Jésus Baptista is a Franco-Portuguese visual artist and filmmaker whose work explores the interplay of light, space, and immersive experience. A graduate of the Haute École des Arts du Rhin and Le Fresnoy (2022–2024), he creates installations that merge video, sound, and light, treating them as sculptural materials. Rooted in both cinema and installation, his practice spans from intimate documentaries such as "Treze de Maio" (2023) to large-scale works like "8.33, Perception of the Invisible" (2024). Drawing inspiration from encounters with the Arctic, storms, and lightning, his work engages with memory, transcendence, and the unseen forces that shape our perception of reality. Baptista’s installations have been presented internationally at Nuit Blanche Paris, Constellations Festival in Metz, House of Electronic Arts Basel, Société des Arts Technologiques in Montreal, Athens Digital Arts Festival, and the Fête des Lumières in Lyon, among others. Since 2025, he has been an artist-in-residence at the Villa des Arts in Paris.

Supported by Mais França, a programme organised by the French Embassy in Portugal and the Institut Français, with the support of patrons Claude & Sofia Marion Foundation, JC Decaux, BNP Paribas, Mexto and WAAU

Sound design: Amadeo Savio
Production: Le Fresnoy – studio national des arts contemporains
Co-production: Haaskr

Edigma Semibreve Scholar 2025

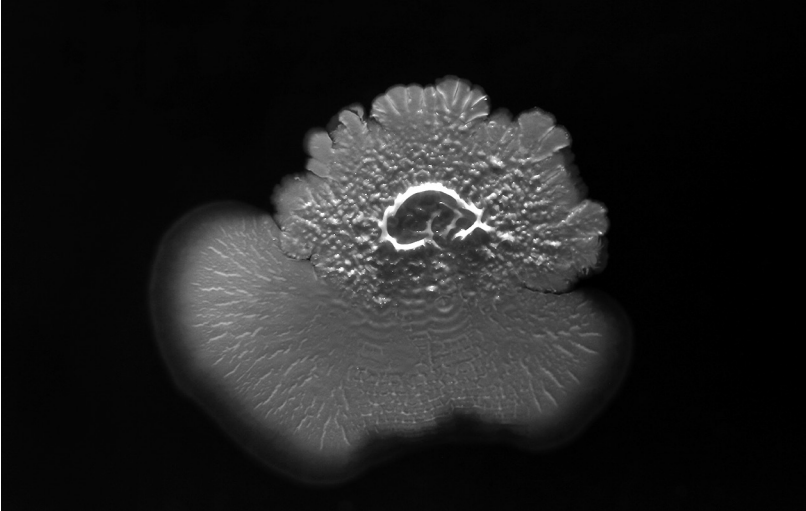
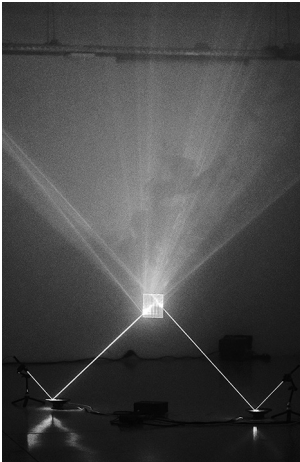
23.10	14:00 – 18:30	*	*	[PT] [EN]	Entrada gratuita Free admission
24.10	10:00 – 18:30	*			
	23:30 – 02:00	**	**	[PT] [EN]	Acesso limitado a portadores de bilhetes Access limited to ticket holders
25.10	14:30 – 18:30	*			
	23:30 – 02:00	**			

(A)TENSION
Bruno Mesquita
2024

Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Mestrado em Media Arts

[PT]
As fronteiras têm sido um tema central na História, marcando constantemente presença nas discussões políticas, sociais e económicas. Esta temática vai além da sua espacialidade, assumindo um papel importante nas questões de identidade e poder, moldando e sendo moldadas pelas dinâmicas das relações humanas. "(A)TENSION" explora a linha como um elemento essencial e o som como um elemento transformador, refletindo sobre as dinâmicas sociais e as lutas pela sua renovação. Os espectadores são convidados a questionarem as narrativas estabelecidas e a refletirem sobre perspetivas alternativas, criando espaço capaz de redefinir essas linhas.

[EN]
Borders have been a central theme throughout history, consistently present in political, social, and economic discussions. This theme goes beyond its spatiality, playing a key role in issues of identity and power, shaping, and being shaped by the dynamics of human relationships. "(A)TENSION" explores the line as an essential element and sound as a transformative force, reflecting on social dynamics and struggles for renewal. Viewers are invited to question established narratives and reflect on alternative perspectives, creating a space capable of redefining these lines.



Micro Mining Ecologies
Isidora Correa & Guy Fleisher
2025

Escola das Artes
Universidade Católica Portuguesa
CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes
Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes

[PT]
"Micro Ecologias da Mineração" cruza escultura, vídeo e arte sonora para explorar as implicações ambientais da energia sustentável. A instalação imersiva mostra o crescimento de bactérias extremófilas do Salar de Atacama – organismos que sobrevivem a condições salinas e áridas através da cooperação. Entre as formas de vida mais antigas do planeta, simbolizam resiliência às mudanças ambientais, agora ameaçadas pela extração de lítio. Esculturas de vidro replicam morfologias de crostas salinas e contêm biolixiviação com extremófilos para recuperar lítio de baterias descartadas. Um sistema interativo sonifica mudanças de cor microbiana, traduzindo processos vivos numa ecologia sónica generativa de recirculação mineral.

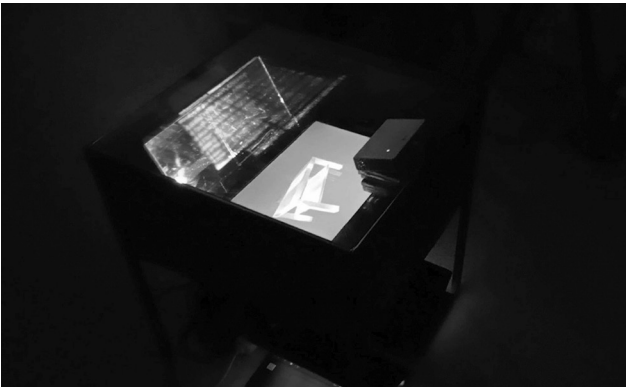
[EN]
"Micro Mining Ecologies" bridges sculpture, video, and sound art, exploring the environmental implications of sustainable energy. The immersive installation shows the growth of extremophile bacteria from the Atacama Salt Flat-organisms that survive saline and arid conditions through cooperation. Among the planet's earliest life forms, they embody resilience to environmental change, now threatened by lithium extraction. Glass sculptures replicate salt crust morphologies and host bioleaching with extremophiles to recover lithium from discarded batteries. An interactive system sonifies microbial color shifts, translating living processes into a generative sonic ecology of mineral recirculation.

TR (Table-React)
Martim Novais
2025

FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Mestrado em Artes Plásticas

[PT]
Na era digital, “TR (Table-React)”, de Martim Novais, repensa a mesa como “ultra-máquina”, inspirando-se em Herminio Martins. Mais do que objeto banal, a mesa surge como mediador simbólico e funcional, ponto de encontro entre dados, dispositivos e humanos. Apoia-se em conceitos como smart objects, social objects e Internet das Coisas (IoT), a mesa já não é apenas um suporte físico. Influenciado por artistas como Julia Scher e o coletivo Quadrature, Novais cria uma mesa que se revela e reinscreve, mantendo forma familiar mas adquirindo novas camadas de significado.

[EN]
In today’s digital era, “TR (Table-React)”, by Martim Novais, reconsiders the table as more than banal furniture: it becomes an “ultra-machine,” a mediator where data, devices, and humans converge. Beyond support, it acts as a relational entity, processing signals, symbolising equity through horizontality, though inclusion depends on access. Building on concepts such as smart objects, social objects, and the Internet of Things (IoT), the table is no longer just a physical support. Inspired by artistic practices, the table reveals its materiality while retaining familiar form, highlighting the latent potential of the ordinary in technological ecologies.



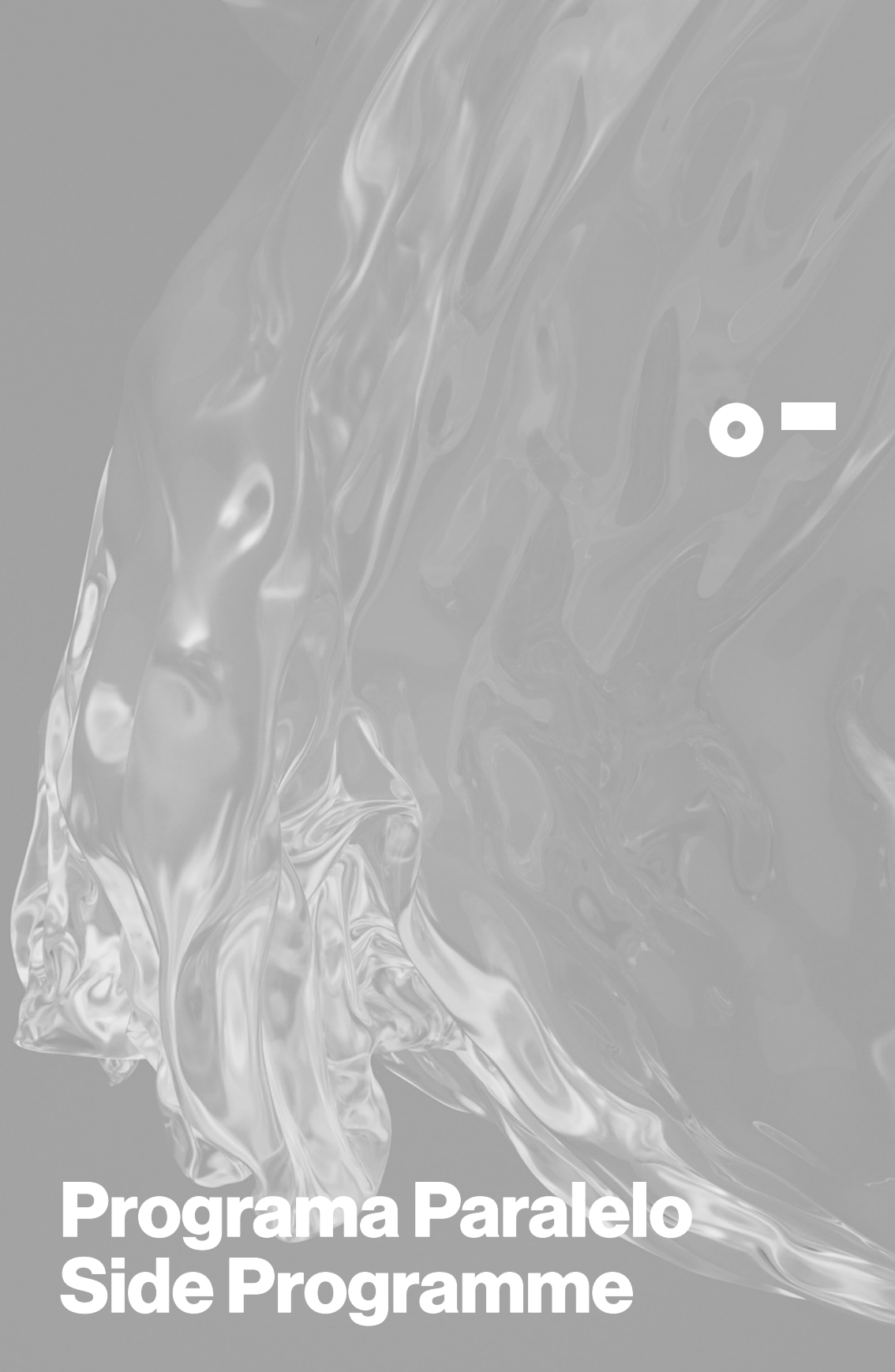
Sonic Iterations For Intangible Existences: Dark Matter
Rafael Maia
2024

Escola das Artes
Universidade Católica Portuguesa
Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes

[PT]
"SIFIE: Dark Matter" é uma instalação sonora que investiga a nossa relação tímbrica com o som e como esta molda a realidade auditiva que escolhemos habitar. Ao extrair as possíveis alterações tímbricas de uma voz na matéria negra, é criado um cenário de ambiguidade auditiva ao redor da escultura, provocando o ouvinte a atribuir conscientemente ou inconscientemente uma forma a estes objetos sonoros. Essas respostas cognitivas, revelam os nossos preconceitos auditivos: o que substituímos ou ignoramos para sermos capazes de lidar com o quotidiano incerto. Um ponto de convergência acústica, depois de encontrado, colapsa todas as possibilidades geradas pelos visitantes numa só, revelando o conteúdo inalterado da voz. Ao confrontar-nos com estas duas dimensões, a instalação afirma-se como um ato de resistência a narrativas impostas.

[EN]
"SIFIE: Dark Matter" is a sound installation that investigates our timbral relationship with sound and how it shapes the auditory reality we choose to inhabit. By extracting possible timbral variations of a voice within dark matter, a scenario of auditory ambiguity is created around the sculpture, prompting the listener to consciously or unconsciously assign a shape to these sound objects. These cognitive responses reveal our auditory biases: what we replace or ignore in order to navigate an uncertain daily life. A point of acoustic convergence, once found, collapses all possibilities generated by the visitors into one, revealing the unaltered content of the voice. By confronting us with these two dimensions, the installation asserts itself as an act of resistance to imposed narratives.





Programa Paralelo Side Programme

23 – 26.10

quinta a domingo
thursday to sunday

14:00 – 19:00
zet gallery

Cinema

Wildtracks A Forbidden Distance

Andrzej Załęski

[PT]
[EN]

Entrada gratuita
Free admission

Wildtracks, 2025, 35'34"
A Forbidden Distance, 2025, 23'13"



[PT]

“The Crossing” foi o primeiro acto criativo do projeto europeu TIMES (The Independent Movement for Electronic Scenes) – uma rede que reúne o Semibreve e mais nove festivais para a criação e partilha de programação de música electrónica. Dedicando-se à sempre complexa questão das fronteiras políticas, geográficas e humanas, o projecto dividiu-se em dois espectáculos comissariados pelo Semibreve, Unsound, Berlin Atonal e Sónar: “Białowieża”, por Chris Watson e Izabela Dłużyk, e “A Forbidden Distance”, por Saint Abdullah, Eomac e Rebecca Salvadori – ambos apresentados durante a edição de 2024 do Semibreve. Este ano, recuperamos as memórias desses momentos, exibindo os dois documentários realizados por Andrzej Załęski, que acompanhou o longo processo criativo de ambos os projectos. Estes filmes oferecem um olhar intimista sobre a concepção e execução das performances, revelando os encontros, as decisões e as dinâmicas que moldaram cada espectáculo. TIMES, The Independent Movement for Electronic Scenes, é um projecto colaborativo que reúne 10 festivais europeus para criar performances originais que combinam música e artes visuais. O projeto é apoiado pela Comissão Europeia através do programa Europa Criativa.

[EN]

“The Crossing” was the first creative act of the European project TIMES (The Independent Movement for Electronic Scenes) – a network that brings together Semibreve and nine other festivals to create and share electronic music programming. Focusing on the ever-complex issue of political, geographical, and human borders, the project was divided into two performances curated by Semibreve, Unsound, Berlin Atonal, and Sónar: “Białowieża”, by Chris Watson and Izabela Dłużyk, and “A Forbidden Distance”, by Saint Abdullah, Eomac, and Rebecca Salvadori – both presented during the 2024 edition of Semibreve. This year, we revisit the memories of these moments by screening the two documentaries directed by Andrzej Załęski, who followed the creative process of both projects. These films offer an intimate look at the conception and execution of the performances, revealing the encounters, decisions, and dynamics that shaped each show. TIMES, The Independent Movement for Electronic Scenes, is a collaborative project that brings together 10 European festivals to create original performances combining music and visual arts. The project is supported by the European Commission through the Creative Europe programme.



24.10

sexta
friday

17:00
gnration

Cinema

Moving Ice

Susan Schuppli

[PT]
[EN]

Entrada gratuita
Free admission

Moving Ice, 2024, 49'

[PT]

Paralelamente às rotas mais conhecidas e populares – como as das especiarias ou de outros bens essenciais –, o mundo de outrora também traficou gelo através do chamado “comércio de água gelada”. Este filme conta a história de como mercadores tentaram arrefecer os trópicos, transportando gelo natural extraído de glaciares e lagos congelados para as elites coloniais em várias partes do mundo, por vezes recorrendo a mão-de-obra escravizada. "Moving Ice" recupera estes relatos pouco conhecidos como um primeiro capítulo do degelo moderno, estabelecendo ligações com a atualidade, em que outros fatores antropogénicos aceleram as alterações climáticas no nosso planeta.

"Moving Ice" foi uma encomenda do BEK (Noruega) e do Sonic Acts (Países Baixos), no contexto da rede Re-Imagine Europe, da qual também faz parte o Festival Semibreve.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]

Alongside the better-known and more popular trade routes – such as those for spices or other essential goods – the world of the past also trafficked ice through what was called the “frozen water trade.” This film tells the story of how merchants attempted to cool the tropics by transporting natural ice extracted from glaciers and frozen lakes to colonial elites in various parts of the world, sometimes relying on enslaved labour. "Moving Ice" brings back these little-known accounts as a first chapter of modern melting, establishing connections with the present, in which other anthropogenic factors accelerate climate change on our planet.

"Moving Ice" was commissioned by BEK (Norway) and Sonic Acts (Netherlands), within the framework of the Re-Imagine Europe network, of which Festival Semibreve is also a member.

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



24.10

sexta
friday

18:00
gnration

Q&A

Susan Schuppli

[PT] Entrada gratuita
[EN] Free admission

[PT] Moderação por
[EN] Moderation by
Fernando José Pereira

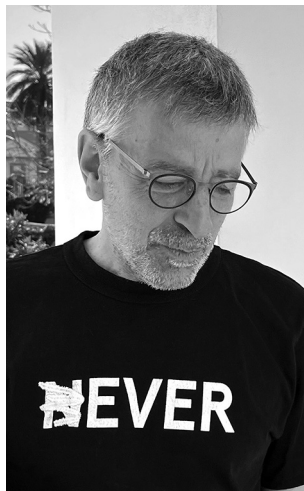
[PT]

Após a projeção de "Moving Ice", segue-se uma conversa entre a realizadora Susan Schuppli e o artista e investigador Fernando José Pereira. O filme revisita a história do chamado *frozen water trade*, quando, no início do século XIX, gelo extraído de lagos e glaciares era transformado em mercadoria e transportado pelas rotas coloniais para consumo das elites tropicais. Partindo desta narrativa pouco conhecida, "Moving Ice" relaciona a mercantilização do gelo com a crise climática atual, marcada pela aceleração sem precedentes do degelo provocada por fatores antropogénicos. A conversa entre Schuppli e Pereira procurará expandir estas questões, refletindo sobre como a arte pode convocar memórias históricas para pensar os desafios ecológicos do presente.

Susan Schuppli, investigadora e artista radicada no Reino Unido, estuda e examina provas materiais, reunindo elementos provenientes de contextos de guerra e conflito, bem como de desastres ambientais e das alterações climáticas. Schuppli é Professora e Diretora do Centre for Research Architecture na Goldsmiths (Universidade de Londres), onde também é artista-investigadora associada. É igualmente Presidente do Conselho Consultivo do conceituado grupo de investigação Forensic Architecture.

Fernando José Pereira iniciou a sua produção artística na década de 1990, tendo o vídeo como área central, mas expandindo-se para uma prática multidisciplinar. É cofundador da plataforma digital VIROSE, integra o coletivo de música eletrónica experimental Haarpvöl e desenvolve também uma notável produção teórica sobre estética e arte contemporânea. Foi docente na FBAUP e é atualmente investigador no Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (I2ADS). A sua obra integra coleções de instituições como o Museu de Serralves, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Galego de Arte Contemporânea.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia



[EN]

After the screening of "Moving Ice", there will be a conversation between filmmaker Susan Schuppli and artist and researcher Fernando José Pereira. The film revisits the history of the so-called *frozen water trade*, when, in the early 19th century, ice extracted from lakes and glaciers was turned into a commodity and shipped along colonial routes for consumption by tropical elites. Drawing from this little-known narrative, "Moving Ice" connects the commodification of ice with today's climate crisis, marked by the unprecedented acceleration of melting caused by anthropogenic factors. The conversation between Schuppli and Pereira will expand on these issues, reflecting on how art can summon historical memories to address the ecological challenges of the present.

Susan Schuppli, a UK-based researcher and artist, studies and examines material evidence, gathering elements from contexts of war and conflict as well as environmental disasters and climate change. Schuppli is Professor and Director of the Centre for Research Architecture at Goldsmiths, University of London, where she is also an associate artist-researcher. She is likewise Chair of the Board of the renowned research group Forensic Architecture.

Fernando José Pereira began his artistic practice in the 1990s, with video at its core, later expanding into a multidisciplinary approach. He is co-founder of the digital platform VIROSE, a member of the experimental electronic music collective Haarpvöl, and the author of significant theoretical work on aesthetics and contemporary art. He has taught at FBAUP and is currently a researcher at the Institute for Research in Art, Design and Society (I2ADS). His work is part of the collections of institutions such as the Serralves Museum, the Calouste Gulbenkian Foundation, and the Centro Galego de Arte Contemporânea.

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

25.10

sábado
saturday

15:00
Museu Nogueira da Silva

Palestra
Lecture

À escuta de perturbações temporais Listening to temporal disturbances

Nuno Fonseca

[PT] Entrada gratuita
[EN] Free admission

[PT]

A música utiliza como matéria-prima o som, o “som em si mesmo”. Atribui-lhe forma, pulsação e regras, de modo a ocupar um determinado período temporal. Mas é no som que reside a essência da música, a sua fonte primeira, pelo que, sobretudo a partir do séc. XX, novas formas artísticas foram emergindo, tomando o som (a perceção auditiva e a experiência sonora) como ponto de partida e de chegada. É uma espécie de mudança ontológica: em vez de tratar o som como simples veículo da linguagem ou da música tonal tradicional, passa-se a valorizá-lo enquanto fenómeno autónomo, com existência própria, textura, materialidade e presença no espaço e no tempo. A ontologia do som parte do princípio de que escutar é mais do que ouvir – é uma forma de estar no mundo, uma forma sensível de perceção que não separa sujeito e objeto, mas os mistura na mesma experiência estética, liberta das funções narrativas, representativas ou musicais convencionais. Neste contexto, emerge uma nova estética da atenção, onde o som é tratado como acontecimento e a escuta como prática crítica. Este tipo de arte sonora contemporânea convida-nos não só a ouvir, mas a pensar com os ouvidos – a redescobrir o mundo através da sua vibração mais íntima.

Nuno Fonseca é investigador associado do Instituto de Filosofia da Nova (Ifilnova), onde coordenou, entre 2019 e 2025, o grupo de investigação em Estética e Filosofia da Arte, e do Centro de Estudos em Música (CESEM), onde é membro do grupo de investigação em Música Contemporânea. A sua investigação centra-se nos conceitos e valores estéticos, em particular no contexto da experiência urbana quotidiana, mas também nos aspetos ontológicos, epistemológicos e culturais da experiência sonora, nomeadamente a propósito do que se tem vindo a chamar “artes sonoras”. Desde os anos 90, tem estado ligado a experiências com o meio sonoro, designadamente através da realização de programas radiofónicos na RUC e, mais recentemente, na Antena 2 ("Cóclea – O Labirinto da Escuta", 2022). Tem também feito incursões na sonoplastia de espetáculos de teatro e performance.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia



[EN]

Music takes sound as its fundamental material – “sound in itself.” It shapes it with form, pulse, and rules to occupy a defined temporal span. Yet the essence of music resides in the sound itself, its primal source. Especially from the 20th century onwards, new artistic forms have emerged that treat sound – both auditory perception and sonic experience – as both starting point and destination. This represents an ontological shift: rather than treating sound merely as a vehicle for language or traditional tonal music, it is now valued as an autonomous phenomenon, with its own existence, texture, materiality, and presence in space and time. The ontology of sound assumes that listening is more than simply hearing – it is a mode of being in the world, a sensitive form of perception that merges subject and object into a single aesthetic experience, freed from conventional narrative, representational, or musical functions. Within this framework, a new aesthetics of attention emerges, where sound is understood as an event and listening as a critical practice. Contemporary sound art of this kind invites us not only to listen, but to think with our ears – to rediscover the world through its most intimate vibrations.

Nuno Fonseca is an associate researcher at the Nova Institute of Philosophy (Ifilnova), where he coordinated the Aesthetics and Philosophy of Art research group between 2019 and 2025, and at the Centre for Studies in Music (CESEM), where he is a member of the Contemporary Music research group. His research focuses on aesthetic concepts and values, particularly within the context of everyday urban experience, as well as the ontological, epistemological, and cultural aspects of sound experience, especially in relation to what is now called “sound arts”. Since the 1990s, he has experimented with the medium of sound, namely by making radio programmes for RUC and, more recently, Antena 2 ("Cóclea – O Labirinto da Escuta", 2022). He has also contributed to sound design for theatre and performance works.

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

25.10

sábado
saturday10:00
Casa Rolão

Workshop

Listening together

Lyra Pramuk

[PT]

Parte escuta e parte grupo de discussão, "Listening together" confronta-nos com o ato de ouvir e experimentar música e som. Como ouvimos? Que palavras usamos para descrever esta experiência? Como podemos salvaguardar os nossos gostos individuais enquanto construímos uma compreensão coletiva do prazer e valor da música? Partindo de uma prática de *deep listening*, este workshop é concebido como um espaço seguro e atento para descobrir e decifrar os distintos elementos da música que nos estimulam. Ao discutirmos de forma crítica o que nos faz distinguir certas expressões musicais e ao expormos essas respostas únicas às frequências do som, fortalecemos e encorajamos a nossa capacidade de criar e trabalhar com material musical em contextos colaborativos. "Listening together" é uma plataforma para a troca de ideias e competências em torno da música, do som, da composição, da gravação e da performance. Promove ligações artísticas entre várias disciplinas e práticas, centradas na experiência partilhada de ouvir e discutir.

Implica bilhete adicional em festivalsemibreve.com

Número máximo de participantes: 12

Público-alvo: músicos e profissionais ou não
profissionais que trabalham com música



[EN]

Part listening session, part discussion group, "Listening together" invites participants to engage deeply with the act of hearing and experiencing music and sound. How do we listen? What words do we use to describe what we hear? How can we maintain our individual tastes while developing a shared understanding of music's pleasure and value? Drawing on the practice of deep listening, this workshop creates a safe and attentive space to explore and decode the elements of music that move and inspire us. By critically discussing what makes us respond to certain musical expressions and sharing these unique reactions, participants strengthen their ability to create and work collaboratively with musical material. "Listening together" offers a platform for exchanging ideas and skills around music, sound, composition, recording, and performance, fostering artistic connections across disciplines, all centered on the shared experience of listening and conversation.

Additional ticket needed at festivalsemibreve.com

Maximum number of participants: 12

Target audience: musicians and professionals
or non-professionals working with music

25.10

sábado
saturday10:00
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian

Masterclass

Composing without a map

Ava Rasti

[PT]

Ava Rasti apresenta uma masterclass que nos ensina uma abordagem pessoal à composição musical que enfatiza a intuição, a improvisação e a experimentação em detrimento dos enquadramentos teóricos convencionais. Os participantes terão uma visão de um processo que começa com a execução espontânea, muitas vezes ao piano, usada para gerar material musical em estado bruto. Os segmentos selecionados destas improvisações são depois desenvolvidos através de ferramentas de áudio digital. Isto inclui a edição e transformação do material original em novas formas sonoras. A masterclass destaca métodos para moldar estas ideias em composições estruturadas, focando em fluxos de trabalho práticos e na tomada de decisões criativas. Em vez de enfatizar a teoria, esta sessão encoraja os participantes a explorar a composição como um processo dinâmico conduzido pelo som, pelo instinto e pela experimentação.

Workshop destinado a alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, no âmbito da parceria com o Curso de Composição de Braga e enquadrado nas celebrações dos 25 anos do curso

Esta masterclass integra o Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]

Ava Rasti presents a masterclass that introduces a personal approach to musical composition, emphasizing intuition, improvisation, and experimentation over conventional theoretical frameworks. Participants gain insight into a process that begins with spontaneous performance, often at the piano, used to generate raw musical material. Selected segments of these improvisations are then developed using digital audio tools, including the editing and transformation of the original material into new sonic forms. The masterclass highlights methods for shaping these ideas into structured compositions, focusing on practical workflows and creative decision-making. Rather than emphasizing theory, this session encourages participants to explore composition as a dynamic process driven by sound, instinct, and experimentation.

Workshop for students of the Calouste Gulbenkian Music Conservatory, as part of the partnership with the Braga Composition Course and framed within the celebrations of the course's 25th anniversary

This masterclass is part of Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union





Ficha técnica Team

[PT] organização
[EN] organization
AUAUFEIOMAU

[PT] direção
[EN] direction
Rafael Machado
Miguel Pedro
Tiago Sequeira

[PT] programação
[EN] programme
Pedro Santos
Miguel Pedro

[PT] coordenação de produção técnica
[EN] technical production coordination
Pedro Oliveira

[PT] coordenação de comunicação
[EN] communication coordination
Ilídio Marques

[PT] direção técnica, produção,
acolhimento e bilheteira
Theatro Circo e gnration a
cargo da sua equipa interna
[EN] Theatro Circo and gnration
technical direction, production
and ticket office in charge
of its internal team

[PT] gestão técnica Basílica
dos Congregados, Capela
Imaculada do Seminário Menor
e Salão Medieval da Reitoria
da Universidade do Minho
[EN] Basílica dos Congregados,
Capela Imaculada do Seminário
Menor and Salão Medieval da
Reitoria da Universidade do
Minho technical direction

João Coutada

[PT] imprensa
[EN] press
Ilídio Marques [Portugal]
JP Schofield [International]

[PT] hospitalidade
[EN] hospitality
Gisela Faria
Adriana Cerqueira
Camilo do Vale
Carolina Vale Machado

[PT] condutores
[EN] runners
Paulo Ramôa
Francisco Novais
Tiago Silva

[PT] design, animações
[EN] design, motion graphics
united by

[PT] desenvolvimento web
[EN] web development
Carlos Coutinho – publiSITIO

[PT] fotografia
[EN] photography
Adriano Ferreira Borges

[PT] vídeo
[EN] video
Neva Films

[PT] textos do programa de concertos
[EN] concert program texts
Pedro Santos
[PT] Textos redigidos segundo
o antigo acordo ortográfico
[EN] Texts written according to
the old orthographic agreement

[PT] Tradução
[EN] Translation
Tamina Sop

[PT] produção
[EN] production



[PT] apoio institucional
[EN] institutional support



[PT] parceiros
[EN] partners



[PT] parceiros media
[EN] media partners



[PT]

O festival Semibreve afirma-se como um espaço seguro e inclusivo, onde todas as pessoas são bem-vindas e respeitadas. Promovemos a tolerância, a empatia e o apoio mútuo, acreditando que a música e a arte têm o poder de aproximar e unir. Pedimos que contribuam para um ambiente acolhedor, livre de discriminação, e que cuidem de todas as pessoas à volta — para que cada experiência seja partilhada com respeito e liberdade.

Se precisar de ajuda ou se sentir desconfortável, por favor contacte um membro da nossa equipa.

[EN]

Semibreve festival stands as a safe and inclusive space, where everyone is welcome and respected. We promote tolerance, empathy, and mutual support, believing that music and art have the power to bring people together. We ask that you help create a welcoming, discrimination-free environment and look after everyone around you — so that every experience can be shared with respect and freedom.

If you need assistance or feel unsafe, please contact a member of our team.

festivalsemibreve.com

Ao Manuel Correia, que foi sempre parte deste festival sem o saber.

